

**Operadora:**

Boa tarde, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência da Braskem sobre os resultados do terceiro trimestre de 2019 (3T19). Temos hoje conosco os senhores Fernando Musa, CEO; e Rosana Avolio, Responsável por Relações com Investidores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Após a apresentação da Braskem, daremos início à sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queira, por gentileza, solicitar a ajuda de um operador, digitando \*0.

A teleconferência está sendo transmitida simultaneamente via webcast disponível na página de RI da Braskem no endereço [www.braskem-ri.com.br](http://www.braskem-ri.com.br); e na plataforma MZiQ, onde a apresentação encontra-se disponível para download. Sintam-se à vontade para avançar os slides durante a teleconferência. O replay deste evento será disponibilizado no website.

Lembramos que os senhores poderão registrar antecipadamente no website perguntas a serem respondidas durante a sessão de perguntas e respostas.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações prospectivas são realizadas nos termos do *Safe Harbor* da lei *Securities Litigation Reform Act* de 1996 dos EUA. Tais projeções são baseadas nas crenças e premissas da administração da Braskem, bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Os investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições setoriais e outros fatores operacionais podem também afetar o desempenho futuro da Braskem e conduzir a resultados materialmente diferentes daqueles expressos em tais declarações prospectivas.

Gostaria agora de passar a palavra para a Sra. Rosana Avolio, Responsável por Relações com Investidores. Sra. Rosana, pode prosseguir.

**Rosana Avolio:**

Boa tarde a todos, e obrigada por participarem da teleconferência de resultados da Braskem. Apresentaremos, hoje, os resultados do 3T19. Então, dando início à nossa apresentação,

passemos ao slide 3, onde apresentamos os destaques do período. Em primeiro lugar, no 3T, a Braskem registrou EBITDA consolidado recorrente de US\$ 389 milhões, em linha com o 2T19, devido aos menores spreads nos mercados internacionais, o que foi parcialmente compensado pelo aumento do volume de vendas provenientes do Brasil e aumento das vendas de PP na Europa.

A geração líquida de caixa da Companhia foi de US\$ 101 milhões e a alavancagem financeira, medida pela relação entre a dívida líquida e o EBITDA, foi de 2,8x, em dólares. Outro destaque no ano foi a Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 03 de outubro. Foi aprovada a distribuição de R\$ 667 milhões relativo ao dividendo mínimo obrigatório referente ao exercício de 2018, a ser pago até o final de 2019.

Outro destaque, que foi muito importante para a Companhia, foi o arquivamento dos formulários 20-F referentes aos exercícios de 2017 e 2018. Ainda no âmbito da SEC, foi retomada a negociação das *American Depositary Shares* da Braskem na NYSE.

Ainda em outubro, a Braskem emitiu US\$ 2,25 bilhões em *bonds* no mercado internacional, a maior emissão de títulos de dívida da história da Braskem. Em novembro, em linha com a estratégia de *liability management* da Braskem, a Companhia emitiu R\$ 550 milhões em notas promissórias com vencimento em até 5 anos. Os recursos da emissão serão utilizados principalmente para rolagem de dívidas de mais curto e médio prazo e também dívidas de custo mais alto.

Em termos de criação de valor, a construção da nova planta de PP nos Estados Unidos atingiu progresso físico de 78% e, no final de setembro, registrava investimento acumulado de US\$ 523 milhões. Para realizar as atividades pré-operacionais da nova planta de PP, em 2019, a Braskem EUA já importou mais de 110 mil toneladas de PP da Braskem Brasil. O início das operações está previsto para o final do 1S20.

Outras iniciativas de criação de valor: a Braskem Idesa está investindo US\$ 2,4 milhões em infraestrutura na solução que estamos chamando de Fast Track, que consiste na importação de etano dos EUA para permitir que a central petroquímica opera a taxas de utilização mais altas. O início da importação é esperado para antes do final de 2019, e o projeto irá aumentar a confiabilidade do nosso fornecimento.

Passando para o slide 4, comentaremos sobre as operações no Brasil. No trimestre, as operações no Brasil seguiram impactadas pela contração do setor petroquímico, com o complexo petroquímico operando a uma taxa de utilização média de 85%.

Por outro lado, a demanda por resinas no mercado brasileiro cresceu 7% em relação ao 2T, devido à sazonalidade. No mesmo período, as vendas da Braskem cresceram 6%, com participação de mercado de 65%.

O EBITDA cresceu 38% em relação ao 2T, atingindo US\$ 231 milhões, explicado pelo aumento dos spreads de petroquímicos básicos e também de PVC, além do menor preço das principais matérias-primas da Companhia.

Passando para o slide 5, comentaremos sobre a situação em Alagoas. Temos tratado o assunto dividido em frentes. A primeira é a frente operacional. A Companhia está operando temporariamente através de um modelo de negócios não integrado. A taxa média de utilização de capacidade de PVC no trimestre foi de 57%, um aumento em relação ao 2T, explicado pela normalização das importações de EDC, a matéria-prima utilizada na produção de PVC. Como consequência disso, as vendas de PVC também cresceram, somando 123 mil toneladas no trimestre.

Do ponto de vista técnico, temos duas frentes. A primeira é identificar as causas do fenômeno geológico e, para isso, a Companhia contratou diversos estudos por especialistas independentes, e tais estudos estão sendo realizados. E a segunda frente é a discussão que acontece hoje com as autoridades, com relação às medidas para o encerramento definitivo das atividades de extração de sal.

Passando para a frente jurídica, temos, hoje, R\$ 100 milhões bloqueados e R\$ 6,4 bilhões em seguro garantia. Temos ainda R\$ 2,7 bilhões bloqueados, para os quais estamos aguardando a liberação, uma vez que já fizemos a substituição por seguro garantia.

Com relação à liminar da justiça do trabalho, em outubro, o juiz negou o bloqueio de R\$ 2,5 bilhões. Neste momento, ainda temos uma ação federal pendente na Companhia, que ainda está sendo analisada pelo juiz.

E é importante mencionar que a Companhia tem colaborado com as autoridades na região, através da implementação de diversas ações, tais como o monitoramento do solo através de GPS, instalação de estação meteorológica para previsão de variações climáticas, tais como chuvas, e outras ações que a Companhia vem realizando desde o início do ano.

Passando para o slide 8, falaremos sobre os resultados das Unidades de Negócio EUA e Europa. Nos EUA, a demanda por PP diminuiu 1% em relação ao 2T, refletindo a desaceleração econômica no país. **E as nossas vendas diminuíram por conta disso, em quase 1%, influenciadas** pelas paradas programadas das plantas de PP.

Na Europa, a demanda diminuiu 4% em relação ao 2T, devido à sazonalidade do verão europeu. Por outro lado, as vendas da Braskem cresceram 20% devido à maior disponibilidade de produtos, influenciada pela oferta de propeno, que havia impactado o trimestre passado.

Neste trimestre, o EBITDA da unidade EUA e Europa diminuiu quase 15% em relação ao 2T, impactado pela diminuição dos spreads nos EUA em direção a uma redução mais leve. Observamos uma diminuição mais leve explicada pelo aumento do preço do propeno na região, devido às paradas programadas e não programadas nos EUA.

Passando para o slide 7, apresentaremos os resultados do México, a nossa Joint Venture. A demanda por PE no México cresceu 3% em relação ao 2T, também devido à sazonalidade. A taxa de utilização média da planta foi de 72%, o mesmo nível do trimestre passado. O volume diminuiu 1% em relação ao 2T, refletindo a estratégia da Companhia de priorizar as vendas para regiões mais lucrativas, como EUA e Europa, combinada com a redução das exportações para a Ásia. Como resultado desta estratégia, o EBITDA do 3T no México cresceu 9% em relação ao trimestre passado.

Passando para o slide 8, onde apresentamos o fluxo de caixa acumulado, o fluxo de caixa livre da Companhia, nos 9M19, a Braskem registrou EBITDA consolidado de R\$ 6,5 bilhões. Deste EBITDA, R\$ 2,2 bilhões foram relacionados a eventos não recorrentes. Como a grande maioria destes eventos não recorrentes aconteceu no primeiro trimestre e estão relacionados à receita de PIS/COFINS, conforme já explicado anteriormente, ao deduzir tais eventos não recorrentes, o EBITDA da Companhia nos 9M teria sido de R\$ 4,3 bilhões.

A Braskem teve um impacto positivo no capital de giro de R\$ 2,2 bilhões, principalmente no 2T19. O CAPEX de manutenção da Braskem foi de R\$ 1,1 bilhão. Finalmente, juros pagos somaram R\$ 1,6 bilhão no acumulado do ano, e pagamos R\$ 0,4 bilhão em imposto de renda.

Os investimentos estratégicos, aqui, a maior parte relacionada à nova planta de PP nos EUA, somaram R\$ 0,7 bilhão. Adicionando todos estes números, a Braskem registrou fluxo de caixa livre positivo antes da dívida de R\$ 2,8 bilhões, um fluxo de caixa livre bastante forte, que representou um retorno de 14% a todos os investidores.

Passando para o slide 9, a dívida corporativa da Companhia, a Braskem encerrou o trimestre com uma posição de caixa de US\$ 2,3 bilhões. Somando todas as linhas de crédito rotativo, de US\$ 1 bilhão, que a Companhia tem, a posição de caixa da Braskem seria de US\$ 3,3 bilhões. Então essa é a liquidez disponível para a Companhia.

Esse valor de US\$ 3,3 bilhões é suficiente para cobrir o serviço da dívida da Companhia pelos próximos 43 meses, sem considerar qualquer geração de caixa da Companhia.

Então, passando para o próximo slide, apresentamos uma imagem do perfil da nossa dívida considerando a emissão de US\$ 2,25 bilhões, mais os R\$ 550 milhões em notas promissórias. Mostramos a fotografia considerando estas duas emissões da Companhia.

Os recursos serão utilizados principalmente para quitar obrigações de prazo mais curto e custo mais alto, inclusive os *bonds* com vencimento em 2020 e 2021, como vocês podem observar na redução das barras no slide, e para recomprar parcialmente os *bonds* com vencimento em 2022 e 2023.

Como resultado disso, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em cerca de 18 anos e o saldo de caixa da Companhia aumentou em US\$ 680 milhões. Com essa fotografia, a nova posição de liquidez é suficiente para cobrir os pagamentos de todos os passivos da Braskem com vencimento em quase 100 meses.

Continuando, falaremos sobre o cenário petroquímico. Aqui nós trazemos a taxa de utilização da capacidade de resinas, que é um bom modelo para o cenário petroquímico e para os spreads. Geralmente, quando a taxa de operação é superior a 87%, enfrentamos pressão no mercado petroquímico. Por outro lado, quando ela é inferior a 84%, enfrentamos um mercado fraco e redução dos spreads.

Vamos começar a falar das taxas de utilização globais de PP. A taxa de operação afeta as nossas operações nos EUA e na Europa e, parcialmente, no Brasil. O cenário ainda é positivo, embora novos investimentos devam entrar em operação, as operações permanecem fortes e, como consequência, os spreads permanecerão bastante saudáveis e estáveis.

No caso do PVC, que afeta as nossas operações no Brasil, produzimos 0,7 milhão de toneladas de PVC no Brasil. A tendência é positiva, uma vez que a taxa de utilização da capacidade de PVC segue positivamente impactada pela taxa de **utilização** das capacidades de resinas e pelos spreads. Não esperamos a entrada de novas capacidades. Na verdade, nos últimos cinco anos, temos observado um aumento das taxas de operação, e isso significa spreads muito bons.

A preocupação para a Companhia e também para o cenário global é o negócio de **polietileno**. Temos observado a entrada de novas capacidades nos últimos anos. Esperamos a entrada de novas capacidades na China nos próximos anos, combinado com a menor demanda global. Isso está confirmado para nós.

Temos observado spreads muito baixos. Acreditamos que em 2020 os spreads provavelmente estarão no mesmo nível, com uma gradual recuperação a partir de 2021.

Para concluir a nossa apresentação, passando para o slide 13, apresentamos algumas das ações da Braskem, mostrando que a Companhia está bem preparada para enfrentar o cenário petroquímico, garantindo uma posição de liquidez confortável, sem restrições financeiras.

Considerando o que a Companhia já anunciou, em termos de disciplina de custos, já anunciamos uma redução de US\$ 100 milhões no CAPEX de manutenção em 2019. Naturalmente, no próximo ano, uma vez que teremos o início da operação da planta de PP

em meados do ano que vem, teremos uma redução natural dos investimentos estratégicos em 2020. Temos o início da operação desta nova unidade.

Em termos de refinanciamento da dívida, fizemos a nossa lição-de-casa, a emissão de US\$ 2,25 bilhões, conforme eu expliquei, mais R\$ 550 milhões em notas promissórias para isso, considerando que temos uma posição de liquidez muito forte, que a Companhia é capaz de cobrir os pagamentos de todas as obrigações a vencer em quase 100 meses, sem considerar nenhuma geração de caixa.

E o terceiro ponto é, com relação **a dividendos**, a Companhia possui uma política de dividendos que possui diversas restrições ao pagamento de dividendos adicionais ao mínimo obrigatório, que é de 25% do lucro líquido do ano anterior.

Para isso, considerando o movimento do ciclo, a Companhia acabou de aprovar a distribuição dos dividendos de 2018, equivalentes ao mínimo de 25%. Então a Companhia está preparada para o ciclo de baixa das resinas.

Isso conclui a apresentação de hoje. Passamos agora para a sessão de perguntas e respostas. Muito obrigada.

**Gabriel Barra, UBS:**

Obrigado pela apresentação. A primeira pergunta é com relação às suas operações de PVC em Alagoas. O que vocês esperam das operações de Alagoas daqui para frente? Vocês continuam importando EDC? Ou já há alguma outra possibilidade, por exemplo, de importar sal ao invés de EDC?

Ainda sobre Alagoas, com relação à medida proposta à Agência Nacional de Mineração (ANM) pela Companhia, as 400 construções, existe alguma previsão de qual será o custo para a Braskem?

E, se me permitirem, eu tenho mais uma pergunta sobre a Braskem Idesa. Como está o projeto do terminal de importação no México? E quais os próximos passos do projeto após a etapa do Fast Track? Obrigado.

**Fernando Musa:**

Gabriel, muito obrigado por participar, obrigado a todos vocês. Vou começar pela situação de Alagoas. O atual plano operacional prevê encontrarmos um caminho em algum momento no 1S20 para retomar a operação da planta de cloro-soda com sal que traremos do Rio Grande do Norte, outro estado da região nordeste do Brasil.

Com isso, iremos recuperar parte da nossa integração. Hoje, estamos importando EDC. Com o sal do Rio Grande do Norte, como eu disse, nós esperamos concluir o pequeno investimento necessário nas plantas e desenvolver a logística, em algum momento do 1S20, esperamos ter de volta a planta de cloro-soda e, portanto, retomar a produção de EDC em Alagoas para atender as plantas de PVC em Alagoas e a planta de PVC na Bahia.

Estamos trabalhando paralelamente na identificação de uma área em uma região rural fora da cidade de **Maceió** para retomar a extração de sal da atual reserva que existe no estado do Alagoas. Isso vai levar um pouco mais de tempo, já que precisamos identificar a localidade exata e desenvolver os projetos para iniciar uma nova mina e construir as linhas de transmissão para remover a salmoura deste novo local para a planta.

Com relação ao custo do processo de encerramento da mina atual, ainda estamos trabalhando nisso. Essa decisão foi tomada na semana passada, com base em alguns relatórios que recebemos no início da semana passada. Ainda estamos discutindo com as autoridades o plano de trabalho detalhado e as atividades de encerramento da mina e, assim que tivermos uma estimativa do cronograma e dos custos, compartilharemos eles com o mercado no futuro.

E a última pergunta, sobre a Braskem Idesa. Estamos dando início ao projeto de Fast Track até o final do ano. Com isso, esperamos ter matéria-prima suficiente para operar a central petroquímica mais próximo da sua capacidade plena, o que nos levaria a rodar a planta de PE também próximo da sua capacidade plena.

É importante destacar que esta matéria-prima será importada do Texas, portanto, precificada conforme o preço de referência de Mont Belvieu. E, como eu disse, esperamos estar operando até o final do ano aqui.

**Gabriel Barra:**

Certo, muito bom. Obrigado, Musa.

**Petr Grishchenko, Barclays:**

Bom dia. Obrigado por aceitarem a minha pergunta. Só queria fazer um *follow-up* sobre o que acabaram de falar da Braskem Idesa. Em termos de solução temporária, eu não entendi completamente, quando você espera ter uma solução permanente? E, basicamente, o que você está dizendo é que começará no final deste ano a operar a central petroquímica e a planta de PE a plena capacidade, é isso?

E, finalmente, acho que mais um *follow-up*, é claro que a entidade da Braskem Idesa está no mercado tentando lidar com isso, eu acho, acho que a questão é liberar os dividendos da entidade. Por que você precisa fazer o negócio? Para que quando você opere a plena capacidade você seja capaz de receber os dividendos?

**Fernando Musa:**

Petr, sobre o Fast Track, esperamos que tenha início até o final do ano. Estamos trabalhando em alternativas de engenharia para uma solução de longo prazo. Ainda não temos o cronograma disso. É uma prioridade para a equipe da Braskem Idesa. Assim que o Fast Track entrar em operação, a equipe irá se dedicar a uma solução de longo prazo.

Com relação à atual oferta, porque há uma oferta em andamento, não tenho a liberdade de discutir nenhum dos detalhes que você perguntou. Infelizmente, por ser um processo em andamento, eu tenho restrições para responder sobre as suas perguntas.

**Petr Grishchenko:**

Entendi. E, acho que talvez de maneira mais geral, você mencionou na entrevista que saiu esta manhã alguns setores no Brasil em que você está vendo uma demanda mais forte. Só queria tentar entender, se você poder falar especificamente de onde está vindo essa demanda maior em relação a uma demanda menor no próximo ano. Uma das coisas que você mencionou foi o setor automotivo, mas tivemos mais ou menos um mês atrás a associação sendo muito negativa com relação à produção automotiva, o menor crescimento desde 2016. Só estou curioso sobre qual sucesso será o motor da demanda no próximo ano, na sua opinião.

**Fernando Musa:**

Acho que o aspecto relevante da demanda brasileira no próximo ano é a expectativa de melhora do PIB, dadas todas as reformas que foram feitas. O meu comentário com relação ao setor automotivo deve ser interpretado, provavelmente, mais em comparação a outras regiões, já que estamos vendo uma queda na produção automotiva nos EUA, Europa, até mesmo na China, enquanto o Brasil ainda registra crescimento positivo.

Sim, é um pouco menos do que estava no início do ano, mas, ainda assim, vamos dizer, é uma luz, dada a redução na produção industrial no Brasil de maneira geral.

O setor de agricultura e agronegócio continua bastante forte e é uma vantagem competitiva e comparativa da economia brasileira. E há cada vez mais plástico sendo usado para apoiar diversos aspectos do agronegócio no país.

E já vemos sinais positivos vindos de negócios baseados no consumo, temos visto uma melhora nas vendas do varejo. E há uma boa expectativa quando falamos com os nossos clientes sobre o impacto do maior crescimento ano que vem sobre diversas cadeias de valor.

Um aspecto que continua sendo desafiador é a construção civil. Há uma boa expectativa para infraestrutura e também para residencial. Mas esses tendem a ter uma diferença grande de tempo entre um grande anúncio/decisão e o aumento real e aquecimento na demanda por plásticos.

Então, se continuarmos a ver anúncios positivos no setor residencial, houve muita atividade recentemente, mas isso leva alguns meses até você começar a construção e ter um impacto na demanda. Então, para o setor, eu sou mais conservador. É mais provável que no final de 2020, início de 2021 é que vamos começar a ver um aumento da demanda.

**Petr Grishchenko:**

Ótimo. Ajudou muito. E, finalmente, será que poderia falar rapidamente sobre dividendos? Só queria tentar entender um pouco melhor a sua visão para o próximo ano. Vocês aprovaram dividendos mínimos de R\$ 670 milhões. Para o próximo ano, que números você prevê?

E ainda, só queria esclarecer a política de dividendos complementares. Ela é baseada na alavancagem líquida, que não pode exceder 2,5x? E é essa a alavancagem líquida que você divulga? Ela é baseada no EBITDA total ou no EBITDA recorrente?

**Fernando Musa:**

De acordo com a lei brasileira, precisamos pagar 25% do lucro líquido todos os anos na forma de dividendos. Depois disso, a Companhia possui uma parte discricionária, que é o que você mencionou, dividendos complementares. Para essa parcela, publicamos uma política de dividendos mais de um ano atrás.

A lógica da política de dividendos é olhar para o exercício atual mais dois anos e, com base nos resultados esperados da Companhia, manter uma alavancagem máxima de 2,5x a dívida líquida sobre o EBITDA.

A política também diz que, se houver um projeto e/ou aquisição interessante prevista para o período, não haveria problema em superar os 2,5x, contanto que a expectativa seja de retornar para 2,5x. A decisão sobre os dividendos será tomada em algum momento do próximo ano, após o fechamento do exercício. E, levando em consideração o plano de negócios para o próximo ano, esta decisão será tomada por volta de março, abril.

Hoje, ao final do 3T, temos um lucro líquido de R\$ 124 milhões após um grande prejuízo no 3T, como consequência direta do impacto da variação cambial sobre os nossos passivos denominados em dólares.

**Petr Grishchenko:**

Ótimo. E posso fazer mais uma pergunta? No item que você divulgou, alavancagem ajustada por depósitos judiciais, que já foram, tecnicamente, liberados, o Supremo Tribunal anunciou que deve ser liberado. Mas no 3T ainda estava bloqueado, é assim que devemos ver isso, estes US\$ 980 milhões que você mostrou?

**Fernando Musa:**

A justiça bloqueou R\$ 3,7 bilhões, os mais de US\$ 900 milhões que você mencionou. Este valor, uma decisão pelo STJ, que é o Superior Tribunal de Justiça do Brasil, diz que nós devemos receber o dinheiro de volta. Estamos lidando com a “burocracia do sistema judiciário” para recuperar o dinheiro. Então temos uma ordem do superior tribunal para liberação dos recursos.

Hoje, ainda não temos o dinheiro de volta na nossa conta, mas estamos em constante discussão com a justiça, já que há uma decisão do STJ de que o seguro garantia forneceria a proteção que a justiça exige e que não há necessidade para o bloqueio de ativos.

**Petr Grishchenko:**

Excelente. Muito obrigado e boa sorte para vocês.

**Hassan Ahmed, Alembic Global:**

Bom dia. A minha primeira pergunta, sobre eteno e polietileno, seria uma pergunta em duas partes, se me permitem. Quando vi os resultados do 3T entre diferentes tipos de produtores nas Américas, acho que uma coisa que ficou muito clara é que houve uma diferença substancial em termos de rentabilidade divulgada nos releases com base na flexibilidade da matéria-prima.

E esse parece ser um tema recorrente, hoje em dia, quando vemos movimentos extremos de matérias-primas, muita volatilidade dentro das próprias NGLs e, é claro, isso continua tendo um impacto sobre a lucratividade geral dentro da cadeia de eteno-polietileno nas Américas. Então, como vocês pensam em se ajustar a isso, talvez importar mais flexibilidade ao sistema, talvez permitindo uma troca mais rápida entre as matérias-primas e coisas do tipo? Essa seria a primeira parte da pergunta.

A segunda pergunta é: parece que 80% da capacidade de eteno-polietileno que deveria entrar em operação nas Américas, já entrou em operação. E eu sei que vocês já mencionaram o potencial aumento de capacidade na China a partir de 2020.

Mas a China tem um longo histórico de surpreender negativamente em termos de início de capacidades nos prazos em que os consultores dizem que eles darão início às capacidades. Então é possível que estejamos paranoicos demais sobre o curto prazo?

**Fernando Musa:**

Hassan, prazer em falar com você. Com relação à primeira pergunta, sobre flexibilidade, esse é, com certeza, um dos pontos principais do nosso setor, à medida em que aumenta a volatilidade e surgem, ao redor do mundo, diversas fontes de matéria-prima.

Se uma companhia tem flexibilidade, ela passa por esses momentos mais desafiadores e de volatilidade com resultados melhores. Como todos vocês sabem, fizemos um investimento no nosso cracker da Bahia para criar flexibilidade, então conseguimos processar etano para até 15% da produção de eteno.

O desafio que temos enfrentado no passado recente é o problema em Alagoas, que está nos forçando a operar o cracker a taxas ligeiramente menores, já que não há consumo de eteno pela planta de EDC.

Segundo essa lógica, fica muito difícil importar o etano para se beneficiar dessa flexibilidade, dadas as nossas necessidades em outras correntes, **principalmente propeno que, se trocarmos** para etano assim que a nossa disponibilidade no cluster na Bahia e para o sistema aqui no Brasil. Então, infelizmente, esse investimento em lucratividade, nós não temos conseguido aproveitar no curto prazo.

Dito isso, continuamos olhando para a possibilidade, uma vez que nós temos planos de retomar a produção na planta de cloro-soda e de EDC muito em breve. Nós temos... nós seguimos analisando a oportunidade de aumentar a flexibilidade na Bahia.

Este é um projeto que nós temos analisado do ponto de vista de engenharia já há algum tempo. Como seria a segunda etapa, se comparada à primeira, ela é mais cara. Por isso que demora um pouco mais para encontrar a solução de engenharia adequada. Para que seja competitiva e, portanto, implantada.

Estamos analisando outras opções para as centrais petroquímicas. Essas provavelmente levam um pouco mais de tempo para serem implantadas. O que temos feito é melhorar e diversificar o nosso portfólio de contratos de nafta, para que possamos ter mais flexibilidade nesses contratos.

Temos diferenças preços, fórmulas de preços para a nafta. No caso do propeno, fazemos a mesma coisa. Temos diversos fornecedores nos EUA com diferentes fórmulas de precificação, para que possamos otimizar com base nas diversas matérias-primas.

Como todos vocês sabem, temos um contrato grande com uma empresa baseada em propano, o que nos expõe indiretamente e de maneira muito relevante ao propano. Então, o desafio quanto à flexibilidade é esse, o investimento para se justificar é muito complicado, se você adaptar a planta atual. Se a planta já for criada para operar com flexibilidade, as coisas são mais simples.

E o outro desafio que nós temos, principalmente no Brasil, é a distância das fontes das diversas matérias-primas, o que cria um desafio logístico.

Então, temos trabalhado nas plantas, temos trabalhado no portfólio de contrato, e estamos trabalhando em alternativas logísticas para aumentar a flexibilidade do nosso sistema.

Com relação à capacidade na China, eu concordo que a China tem um histórico de surpreender negativamente com relação ao aumento de capacidade. Nossa observação é que, no passado recente, eles têm ficado bastante em linha com a maioria dos investimentos planejados. Então, eu concordo que muito da capacidade que é publicada por alguns dos consultores provavelmente não verá a luz do dia.

Mas, mesmo descontando isso, ainda tem bastante investimento lá, principalmente em projetos integrados de refinarias que estão em construção e, no passado recente, como eu disse, se você olhar para tudo o que está acontecendo na cadeia de aromáticos e PX. Eles têm ficado dentro do cronograma nos seus anúncios.

Então, espero que eu esteja errado e que eles sejam todos atrasados ou nunca sejam construídos. Será uma grande notícia para o equilíbrio da oferta do setor. Mas, ultimamente, eles têm sido melhores em entregar o que dizem, na média.

Dada a dimensão e a longa lista de investimentos anunciados para serem feitos lá, há uma parte que não será construída. Mas, ainda assim, uma parte relevante da capacidade que entrará em operação no momento, quando ainda não há clareza com relação ao crescimento econômico mundial, principalmente devido à guerra comercial entre EUA e China, com a qual a cada semana nós nos empolgamos ou nos decepcionamos com a perspectiva de eles resolverem. Então, essa incerteza soma-se ao desafio de, potencialmente, uma grande capacidade entrar em operação na China.

**Hassan Ahmed:**

Entendido. Ajudou muito. Como um follow-up, falando do lado clorovinílico da coisa, você mencionou que, no curto prazo, você será capaz de retomar a produção na sua planta de cloro-soda, de EDC e coisas do tipo. Com relação a cloro-soda, o setor pelo menos estava ficando um pouco mais positivo sobre a perspectiva de preço da soda cáustica para a segunda metade do ano. Mas parece que isso não se materializou, e eu acho que o culpado seja, potencialmente, a produção industrial ou, mais especificamente, a produção de alumínio. Então, a primeira pergunta a esse respeito seria, como você vê a perspectiva para soda cáustica em 2020?

E, em consequência disso, como você vê 2020 em termos de PVC também? Porque, para mim, parece que a lucratividade do PVC depende, obviamente, em grande parte, do comportamento das margens de eteno, porque, especificamente para os players integrados, parece que a maior parte da rentabilidade do PVC está nas margens que você obtém com o eteno. Então, resumindo, o que eu gostaria de saber é a perspectiva de preços para a soda cáustica em 2020 e a perspectiva para margens de PVC em 2020.

**Fernando Musa:**

Hassan, eu acho que a cadeia de vinílicos é uma em que nós vemos, se comparado a C2 PE e C3 PP, muito menos investimento de maneira geral. Eu concordo com você que, no contexto da subida de preços da soda cáustica que todos estavam esperando, foi frustrante para todo mundo que ela não aconteceu. Isso é, provavelmente, devido a alguns desafios, como você mencionou, na produção industrial, onde uma boa parte da soda cáustica acaba sendo consequência direta da desaceleração da economia global.

Dito isso, nós acreditamos que, diferentemente do PE, ou mesmo do PP, o PE passa claramente por um ciclo de baixa, o PP ainda está bastante saudável, mas muita capacidade entrando em operação nas Américas. Veremos uma nova onda de

construções, a começar pela nossa nova planta no ano que vem. Então, esperamos uma pequena redução nas margens de PP.

A cadeia de vinílicos deve registrar margens melhores daqui para frente. Embora haja crescimento na soda cáustica, ele se limita à adição zero de capacidade. Então qualquer aumento irá impulsionar as taxas de utilização de capacidade. O mesmo vale para o PVC.

E no caso do PVC, há uma necessidade grande de infraestrutura em todo o mundo e isso deve impulsionar a demanda por PVC de maneira positiva. No Brasil, devemos ver um aumento com a melhoria da economia de maneira geral no país. Devemos ter uma demanda saudável de PVC que contribuirá para a melhora das nossas margens. Esperamos margens melhores para a cadeia de vinílicos daqui para frente.

**Hassan Ahmed:**

Ajudou muito. Muito obrigado.

**Gustavo Allevato, investidor:**

Boa tarde. Primeiro, com relação à questão de Alagoas. Você pode nos ajudar a analisar as taxas de operação daqui para frente? Elas aumentaram no 3T em relação ao 2T. Para 2020, qual a meta de taxa de operação que a Companhia busca?

A segunda pergunta é com relação ao México, ao projeto Fast Track. Quem está bancando os investimentos? E quem pagará pela logística de transporte dos tanques do Texas para o México no futuro? E quais as taxas de operação esperadas para o projeto do México em 2020?

E a minha terceira e última pergunta: neste ambiente de spreads baixos, como ficarão os investimentos para 2020 considerando que a Companhia já reduziu os investimentos para 2019? Obrigado.

**Fernando Musa:**

Sobre a taxa de utilização da capacidade de vinílicos no Brasil, como eu disse, esperamos a retomada da operação da planta de cloro-soda no 1S20. Isso contribuirá para a produção local de EDC, que se somará à importação de EDC à medida que elevamos gradualmente a produção da planta de cloro-soda. Então, esperamos taxas de operação maiores até a metade ou final do próximo ano, conforme avançamos no processo de *ramp up* da produção. No curto prazo, não esperamos nenhuma mudança relevante até começarmos a trazer sal do Rio Grande do Norte para retomar a operação da planta.

Com relação ao projeto Fast Track da Braskem Idesa, os investimentos estão sendo realizados pela Braskem Idesa. A molécula, o etano será comprado pela Braskem Idesa e importado do Texas para o México, com todos os custos pagos pela Braskem Idesa.

Isso nos dará mais flexibilidade de trazer uma quantidade relevante de etano que deverá nos ajudar a rodar a central petroquímica e, portanto, as plantas de PE muito próximo ou a plena capacidade no próximo ano, após o *ramp up* das instalações de Fast Track.

A expectativa é que o Fast Track seja capaz de atender alguma coisa entre 20% e 40% das necessidades do complexo. Então, hoje, a PEMEX, no 3T, entregou 72. Se atingirmos o máximo do Fast Track, poderemos atingir a capacidade plena do complexo.

Com relação aos investimentos da Companhia, de maneira geral, devido ao ciclo de baixa, temos revisto o nosso portfólio e vários projetos pequenos que estamos adicionando com a recuperação do ciclo, em algum momento no final de 2019 e durante 2020, agora que temos o cenário em que ainda não vemos essa recuperação, muitos destes projetos ou foram postergados ou cancelados.

Nós esperamos, em 2020, ter um dispêndio menor de CAPEX em relação a este ano, simplesmente pela conclusão da construção da nova planta, a nova planta de polipropileno nos EUA, em 2019. Essa planta consumiu cerca de US\$ 240 milhões de CAPEX. E a expectativa é que, para 2020, ela consuma apenas US\$ 100 milhões até a conclusão. Então, apenas neste movimento, devemos ter uma redução de aproximadamente US\$ 140 milhões no CAPEX.

Temos administrado o portfólio de investimentos com muito cuidado, reconhecendo os desafios do ciclo, mas muito em sintonia com as necessidades de segurança e de confiabilidade de todas as plantas no mundo todo. Segurança é a nossa principal prioridade, e continuamos investindo na manutenção adequada de todas as plantas, conforme o necessário.

**Gustavo Allevato:**

Muito claro, Fernando. Então, se eu puder fazer outra pergunta, com relação às questões dos EUA. Não sei, você já explicou o que aconteceu no 3T, mas está totalmente **resolvido** ou deve continuar no 4T e também em 2020?

**Fernando Musa:**

Desculpe, Gustavo, você poderia repetir a pergunta? Ficou difícil entender o que você disse.

**Gustavo Allevato:**

Claro. Com relação às questões operacionais que a Companhia enfrentou no 3T na operação dos EUA, isso foi totalmente resolvido, ou deve persistir no 4T e também em 2020? Além disso, o que aconteceu? Não sei se já falou sobre isso. Obrigado.

**Fernando Musa:**

Tivemos diversos pequenos problemas em algumas das plantas nos EUA. Todos foram solucionados. Devemos retomar a disponibilidade total. Estamos enfrentando um mercado nos EUA, principalmente devido à redução na produção de automóveis, que foi mais desafiador. Os estoques no setor têm aumentado significativamente nos últimos meses.

Dito isso, continuamos com um nível muito forte de vendas e seguimos com as atividades de pré-vendas da nova planta. Então, não houve nenhum grande evento nas plantas. Foram pequenos eventos em algumas das cinco plantas que nós temos nos EUA.

**Gustavo Allevato:**

Ficou claro. Obrigado.

**Lilyanna Yang, HSBC:**

Obrigada pela oportunidade. Eu tenho duas perguntas. Uma com relação ao contrato de etano com a PEMEX. Eles não vinham cumprindo totalmente o contrato. Então eu gostaria de saber se as contas a receber da PEMEX têm estado disponíveis ou se estão acumulando. Nós sabemos do não cumprimento do contrato, mas eu gostaria de saber se a PEMEX realizou algum pagamento em dinheiro relativo a penalidades pelo não cumprimento do contrato.

A segunda pergunta, se eu puder: o que nós podemos imaginar da disputa em Alagoas? É o fim da linha da estratégia da Companhia? Você estaria considerando neste momento um acordo extrajudicial ou você acha que ainda é muito cedo? Obrigado.

**Fernando Musa:**

Lilyanna, sobre o contrato com a PEMEX, eles entregaram 72% do contrato no 3T. Eles têm pago todas as entregas ou pago penalidades, conforme o contrato. Então, eu diria que eles estão em dia com as obrigações contratuais. Sempre que não entregam, eles pagam conforme a cláusula de *delivery or pay*.

Com relação à situação de Alagoas, nós demos um passo importante ao anunciar o encerramento formal da mina na última semana. Estamos trabalhando com as autoridades no plano detalhado desse encerramento. Ainda há muito trabalho a ser feito para entender melhor o que está acontecendo nos diversos bairros. É um assunto diferente, estamos realizando uma série de estudos adicionais e concluindo até o final do ano os sonares em todos os 35 poços.

Estes sonares, além dos estudos adicionais, são essenciais para compreender melhor o que está acontecendo do ponto de vista geológico e geomecânico na região.

Precisamos analisar como essas duas atividades avançam, a compreensão do que está acontecendo no bairro e o avanço da discussão com as autoridades com relação ao encerramento da mina antes de entrarmos em qualquer discussão do ponto de vista jurídico. Então, essa é uma discussão para o futuro.

**Lilyanna Yang:**

Excelente. Muito obrigada.

**Operadora:**

Não havendo mais perguntas, passo a palavra aos palestrantes. Podem prosseguir.

**Fernando Musa:**

Muito obrigado por participarem da teleconferência de resultados do 3T. Como discutido na apresentação pela Rosana e em algumas das perguntas, foi um período desafiador para o setor em geral, mas a Companhia adotou uma abordagem bastante disciplinada à alocação de capital e gestão de custos, com ajustes ao seu plano de CAPEX para 2019.

A emissão de dívida teve um impacto relevante nos pagamentos da nossa dívida de curto prazo que, com os novos *bonds* e notas promissórias, vocês devem ouvir no Brasil, basicamente reduziram significativamente os nossos pagamentos de dívida nos próximos 4 anos, período no qual não esperamos sair do ciclo de baixa, nos próximos 4 anos.

O aspecto relevante que eu gostaria de deixar para vocês é que, apesar dos desafios que enfrentamos, tanto do ciclo, da economia brasileira, da economia mexicana, nós temos gerado fluxo de caixa positivo. Mesmo no 3T, geramos R\$ 400 milhões, totalizando R\$ 2,8 bilhões até o momento.

E eu acho que isso é uma consequência direta da disciplina da Companhia de buscar estratégias relativas ao aumento da sua produtividade e competitividade; continuar buscando oportunidades para criar flexibilidade e diversificação na sua matriz de matérias-primas; e busca por maior diversificação geográfica para avaliar os diferentes mercados, na qual a nova planta de PP será um fator determinante para o aumento da nossa presença na América do Norte, por exemplo.

Então, muito obrigado por participarem. Espero falar com vocês novamente, com todos vocês, no início do ano que vem, quando divulgarmos os resultados do quarto trimestre.

Obrigado. Tchau.

**Operadora:**

Obrigado. Isso conclui a teleconferência de resultados da Braskem. Vocês podem desligar.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”